

BRUNO LEITE

CONTOS, CRÔNICAS E UM CONTINENTE À SUA ESCOLHA.

Contos,  
crônicas  
e um  
continente  
à sua  
escolha.

BRUNO LEITE



editora yé yé

Contos,  
crônicas  
e um  
continente  
em sua  
escrita.

BRUNO LEITE



editora yé yé

*Em memória da dona  
raquel-com-cê-agá-Rachel.*

# SUMÁRIO

## Contos:

Boa ação. _____	10
Bullying. _____	14
Duelo. _____	18
Formatura. _____	24
Maratona. _____	28
Pesagem. _____	32
Reis Magos. _____	36
RH do Street Fighter. _____	42
Verdade ou desafio. _____	48
VIP. _____	52
Café da manhã. _____	56

## Crônicas:

89 anos. _____	60
90 anos. _____	64
Curva da Laranja. _____	68
Copa das copas. _____	72
Minhas férias. _____	74

# SUMÁRIO

Desabafo. _____	82
Coxinha de Paris. _____	84
Carisma. De 89 a 2014, passando pelas aulas de arte dos anos 90. _____	88
Perguntas ao Requião. _____	92
Momento delicado. _____	94
Pessoas merchandising. _____	96
Retrospectiva 2014. Brasil 1. _____	100
Despedida da Thaís. _____	102
Fuga ao tema. _____	106
Datas e significados. _____	110
Oscar. _____	114
Ideologia _____	116
Boyhood. _____	120
A Festa. _____	122
<b>Um continente à sua escolha:</b>	
Escolha. _____	125

## **CONTOS.**

Todos os contos presentes neste livro foram inicialmente escritos em formato de roteiro com o intuito de, pretensiosamente, serem enviados para o Porta dos Fundos. A ideia era que eles filmassem, eu ficasse rico, bilionário, reconhecido como um gênio e cheio das gata. Aparentemente, não rolou. Eu poderia dizer que é porque eles não pegam roteiros de fora. Mas, como há chances de você continuar lendo esta humilde obra, preciso admitir que, possivelmente, tenha faltado qualidade.

No fim das contas, transformei os roteiros em contos e coloquei aqui, evitando que tudo fosse parar no lixo.

Deu praticamente na mesma.

## BOA AÇÃO.



Radamés está sentado no sofá de casa. Sua esposa Arianna lava calmamente a louça enquanto escuta uma coletânea da cantora Joanna. Ele desliga a TV, arregala os olhos e vai até ela.

Arianna diz:

- Tudo bem, amor?

- Tudo certo...

Ele abraça-a por trás carinhosamente. Ela sorri. Nesse instante, Radamés pega uma faca que Arianna estava lavando e enfia na barriga da bela donzela. Enquanto ela agoniza, ele tranquilamente começa a encher com o sangue dela uma garrafa pet de gasosa Cini Framboesa.

Ao completar os dois litros de sangue, Radamés guarda a garrafa em sua mochila e sai de casa. Um rapaz, no ponto de ônibus, veste a camisa da Portuguesa. Em um tom simpático, Radamés pergunta ao torcedor:

- Quanto deu o jogo?

E o verde-rubro responde:

- Ganhamos!

Radamés arregala seus olhos com um sorriso no rosto e

retruca:

- Ganhamos nada. Eu odeio a Portuguesa.

Nesse instante, o primeiro anti-Lusa do mundo dá um tiro no torcedor. O sangue começa a jorrar e ele aproveita para encher sua garrafa vazia de Cini Gengibirra.

Radamés guarda sua segunda garrafa cheia de sangue na mochila e segue andando pelo bairro enquanto ouve os passarinhos. Em frente a um bar, um bêbado fala com ele:  
- Ô, Radamés. Me arranja mais 50 reais aí? Semana que vem te pago e a gente acerta tudo.

Radamés, sempre gentil e solícito aos mais necessitados responde:

- Claro...

Ele põe a mão no bolso, pega uma caneta, arregala os olhos e fura o pescoço do bêbado.

Com o sangue que jorra, ele enche sua última garrafa pet, que está sem rótulo mas parece, pela tampa, ser de Wimi.

O sempre calmo Radamés segue sua vida caminhando sereno até que chega a um hospital. Logo na entrada, há um cartaz escrito “Doe sangue e salve vidas.”

O Rada (nessa altura do conto, já estamos íntimos) fala

para a recepcionista:

- Oi... Eu queria doar sangue...

Recepcionista:

- Claro. É aqui mesmo.

Ele abre a mochila, tira as 3 garrafas que carrega cheias de sangue e entrega para a moça.

Radamés:

- Tá aqui!

Recepcionista:

- Muito obrigada!

De bem com a própria consciência, nosso amigo Radamés sai do hospital e fecha a porta após o dever cumprido.

Emocionada com o ato, a recepcionista diz para funcionária da limpeza:

- É de gente assim que o mundo precisa.

A doação de Radamés realmente faz a diferença e salva 3 vidas. Uma dona de casa esfaqueada, um torcedor baleado e um bêbado ferido em estado grave foram salvos pela boa ação desse anjo.



## **BULLYING.**



Estamos em um colégio de freiras com 90 anos de história. Mais precisamente, dentro de uma sala reservada onde a professora Beth está acompanhada de um menino de dez anos e de seu pai, que foi chamado à escola devido à indisciplina de seu filho.

Está um silêncio constrangedor. Até que o pai diz:

- E então, professora? O que houve? O que esse moleque aprontou?

Professora Beth, um pouco acuada com a agressividade do pai do menino, diz:

- Pois é, seu Ricardo. O que aconteceu é que o Bernardo estava fazendo bullying com uma menina da turma... A Lívia... Ele tava caçoando porque ela é mais gordinha...

Nesse momento, Ricardo fica transtornado.

- Porra, Bernardo! Bullying com a coleguinha gordinha? Isso tá errado, meu filho! Pô! Você tem dez anos, né?

Bernardo, com os olhos marejados e cabeça baixa, faz com a cabeça que sim.

Ricardo:

- Pois então. Imagina se, com 13, ela fica uma gostosa?

Hein? Aí teus amigos todos vão passar a rola nela e você não. Por quê? Porque ficou de malcriação quando tinha 10 anos. Como você é burro, Bernardo! Quer fazer bullying!? Quer fazer? Faz bullying! Mas faz com aquele menino de cabelo lambido da tua sala, o Marcos Vinícius...

Bernardo:

- Mas ele me empresta jogos de videogame.

Ricardo:

- Mais um motivo pra zombar com a cara dele! Pega esses jogos e nem devolve! Aposto que ele é um péssimo aluno, não é, professora?

Professora responde desnorteada:

- O Marcos tira notas ótimas!

Ricardo segue seus ensinamentos:

- Tá vendo, Bernardo. Ele ainda é inteligente. Daqui a uns anos, vai ser seu chefe. E aí você vai ter muita vontade de fazer bullying com ele mas não vai poder. Porque, se fizer, é demitido e fica sem dinheiro. Olha... Eu acho que só tem uma medida que eu posso tomar. A partir de hoje, não dou mais dinheiro para comprar merenda! Tá decidido! Agora você vai roubar o lanche do playboyzinho todo dia! Estamos conversados?

O silêncio impera. Timidamente, Bernardo faz que sim com

a cabeça.

Ricardo:

- Bom, agora que vocês já me tiraram do trabalho, vou tomar uma guaraná ali no bar. Se comporte, moleque.

Ricardo sai. E, a partir daquele momento, Bernardo nunca mais fez bullying com as coleguinhas gordas.



## **DUELO.**

Augusto anda calmamente por um shopping segurando uma sacola de compras. Eis que, num rompante, ele resolve entrar na C&A. Assim que coloca o pé para dentro da loja, surge uma promotora de cartões.

Manuela, a promotora da C&A:

- Boa tarde, senhor! Tudo bem?

Augusto olha para o outro lado como quem desconversa e responde timidamente tentando colocar fim àquele diálogo:

- Tudo bem!

Eis que Manuela começa a desferir o seu arsenal:

- Quer fazer um cartão da loja?

Augusto novamente tenta por fim à conversa e já começa a se arrepender amargamente da infeliz ideia de pisar naquele chão.

- Não, não...

Manu segue a sua rotina:

- É de graça!

Augusto segue achando que consegue vencer esse duelo:

- Não...

Manuela simplesmente ignora a existência da palavra proferida por Augusto:

- Você pode parcelar todas as suas compras da loja em até 12 vezes sem juros.

Augusto já não tem certeza de mais nada nessa vida:

- Mas acho que eu não vou querer, não.

A promotora vai se desesperando. Augusto começa a vencer psicologicamente este duelo. Mas ela não vai se render:

- Você pode usar em outras lojas! A gente dá um limite bom. Vamos fazer? Vamos? Vamos?

Augusto segue triunfante:

- Sabe o que é, moça? É meu horóscopo! Diz que hoje não é um bom dia para mudanças, sabe... Melhor não arriscar. Mas prometo que eu volto amanhã e, se os astros deixarem, eu faço um cartão.

Manuela desconversa:

- Teu tênis tá furado.

Augusto segue o papo como se aquela batalha já tivesse acabado:

- É, tá meio velho.

Manuela tem brios. Não se dá por vencida e, com um par novo de tênis na mão, faz uma proposta:

- Eu te dou esse par se você fizer o cartão...

Augusto volta ao duelo educadamente:

- Desculpa. Você é muito atenciosa, muito simpática, uma graça, mas eu não quero fazer cartão. Eu nem sei por que entrei nessa loja. Entrei só pra cortar caminho pra chegar na praça de alimentação. Realmente não quero esse cartão. Eu nem gosto da C&A.

Diante de tamanha sinceridade, Manu aumenta a proposta:

- Calma... Não responde agora. Vem aqui comigo que eu vou te mostrar um presente sensacional, incrível, caríssimo para você fazer esse cartão. Não tem nem em Londres...

Augusto começa a entrar no jogo da sorradeira Manu:

- Opa! Tem isso, é? Vamos ver então o que é esse presente. Ver não custa nada...

Eis que Manuela, a promotora da C&A, leva Augusto até uma salinha escura. Ele entra e ouvidos mais atentos na loja poderiam ouvir o rapaz levando um soco no estômago, não fosse a música alta.

Dois brutamontes começam a afogar o rapaz em uma bacia.

Manu faz uma perguntinha inocente para Augusto:

- Quer fazer um cartão?

Augusto, agonizando:

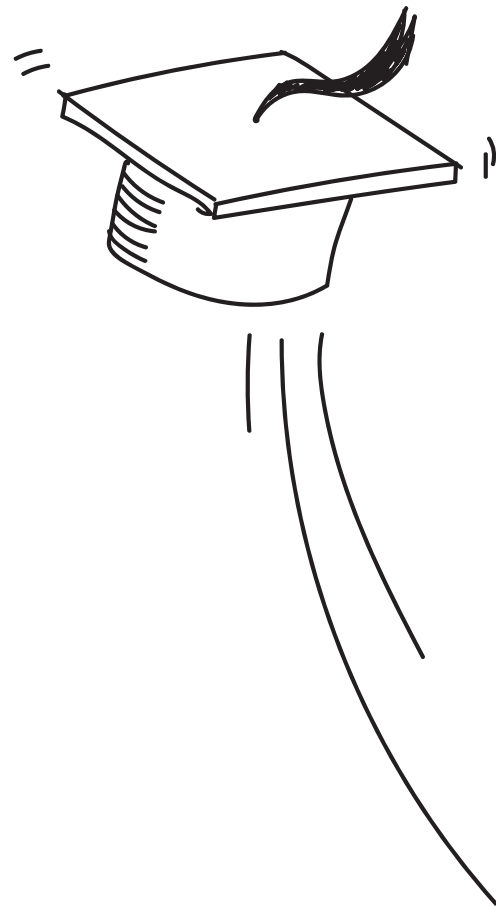
- Não!

O rapaz é afogado novamente.

E após perder três dedos da mão, dois dos pés, quatro dentes e um olho, Augusto muda de opinião.

- Tá bom! Eu faço o cartão!

## FORMATURA.



Estamos em uma formatura lotada no Teatro Guaíra. Tanto faz o curso porque é tudo igual. Só engenharia que é diferente porque não tem mulher. Eis que o mestre de cerimônias chama a oradora da turma, Sabrina, para fazer o seu discurso.

Sabrina, uma garota amável de cabelos vermelhos, vai ao púlpito. Ela testa a voz, ajeita o microfone, promete ser breve no recado e enfim começa seu discurso:

- Pais, mães, familiares, professores, amigos, muito obrigada. (Pausa dramática.) O dia de hoje é muito especial. É o fim de um ciclo. Os últimos cinco anos foram incríveis. Isto porque, fora o Fernando e o Carlos que não se falam mais por causa da Anna, que pegava os dois ao mesmo tempo, essa turma sempre foi muito unida. Prova dessa união é que nunca houve um dedo duro entre nós capaz de contar para a polícia que o Flavio matou um bebê na festa dos calouros de 2008 usando o menino como bola de basquete. E não é só isso. Outra prova da união dessa turma é que o Felipe, o mais inteligente de todos nós, criou um sistema de ponto eletrônico que usávamos durante as provas para acertar as questões. É bem verdade que esse sistema nem sempre funcionou, não é professor Ramiro? Como não lembrar daquela prova que eu tive tanta dificuldade de fa-

zer mas você, com muita humanidade, substituiu por uma provinha oral que eu fiz na sua casa, hein? De nota 2, pulei para 10. Ai ai. (Nova pausa dramática.) E os pais dessa turma, o que dizer? O pai da Juliana gostava tanto da gente que, até quando a Ju não saía junto, ia buscar as meninas nas baladas para que não corrêssemos nenhum perigo. Depois, levava a gente para um apartamento porque não queria que a gente chegasse bêbada em casa. Nos protegia a noite toda, muito carinhoso, depois fazia café da manhã, um amor... Por fim, não podia esquecer da mãe da Juliana. Todos nós adorávamos quando você fazia bolinhos de chuva. E, como eu prometi ser breve, é isso! Muito obrigada!

## MARATONA.



Dudu está tomando um café na padaria. Ele dá o gole final e sai andando tranquilo. Eis que, num rompante, começa a apertar o passo. Uma senhora o interrompe e diz:

- Moço, o senhor podia me ajudar? Meu gato subiu na...

Dudu interrompe-a entregando o gato em suas mãos em tempo recorde. Ele começa a andar mais rápido.

Dudu então encontra uma rua bloqueada por uma prova de corrida. Nosso herói pula o bloqueio e entra na prova de calça jeans e camisa social.

Poucos minutos depois, câmeras de TV flagram o super Eduardo chegando em primeiro lugar com muita vantagem para o segundo colocado.

Mas 42 quilômetros não bastavam para Dudu. Ele segue correndo pela rua, inclusive mais rápido que muitos carros sem trânsito.

Dudu cruza uma estrada vazia, vence divisas de 7 estados do Brasil, deixa Forrest Gump, The Flash e Papa-Léguas para trás.

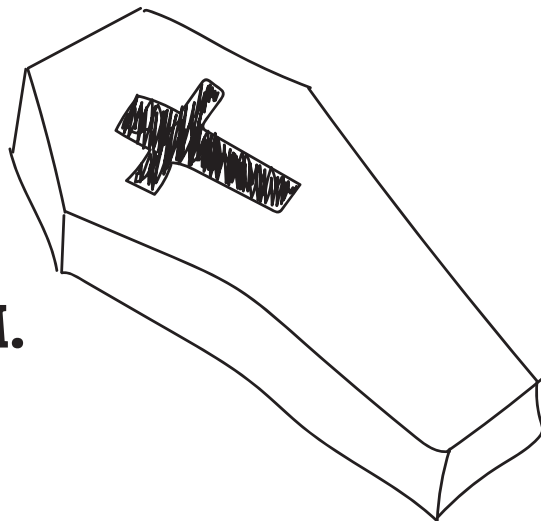


Passa por uma fazenda, pelo deserto do Saara, Japão, China. Por fim, Dudu chega em um prédio residencial de Curitiba. Chama o elevador que demora 3 meses e 20 dias para descer. Segundos antes de chegar ao térreo, Dudu decide subir rapidamente pela escada.

Pronto. Enfim, Eduardo chega na frente da porta do apartamento 301. A chave insiste em não entrar na fechadura. Ele tenta outra, que também não funciona. Mas Eduardo é um herói. E então ele decide arrambar a porta. Uma ombrada basta para que a porta vá a nocaute. Dudu corre para o banheiro, abaixa a calça, senta-se no vaso e expressa o alívio num poético:

- Ahhhh!

## **PESAGEM.**



O evento de MMA Conrado's Fight chegou em Curitiba. Amanhã é a luta. E hoje é dia de pesagem.

Danilo Solano, o locutor do evento que não passa de uma imitação barata do Bruce Buffer, diz:

- E agora com vocês o campeão dos meio-médios: Henrique "Coisa Ruuuuim" Ribeiro!

Ele é ovacionado. Vai para a pesagem e Solano confirma que ele bateu o peso. Ele faz muque e a torcida vibra.

Locutor:

- Chamamos agora ele, o desafiante, Thiago "Ca-mun-don-go"!

Não muito bem quisto, Camundongo inspira a torcida a começar o coro de "Uh! Vai morrer!"

Thiago vai entrando convicto no palco. Mas, ao ouvir a torcida, recua com medo e volta.

Seu treinador Toninho o acompanha e encoraja Camundongo:

- Vamos lá! Bate o peso e vamos encarar aquele folgado.

Camundongo:

- Melhor não... Tá cheio de amigo meu na plateia. Se eles estão dizendo que eu vou morrer, é melhor não ir. Eles só querem o meu bem.

Toninho:

- Eles não querem teu bem não... Eu te treinei. Você tá muito bem.

Camundongo faz cara de choro e diz:

- Tô mesmo?

Toninho manda uma sinceridade:

- Muito bem! Acho até que chega no segundo round...

Camundongo abre o berreiro enquanto diz:

- Não! Chegar no segundo round é ruim!

Toninho segue com a sua sabedoria:

- Ruim? Que ruim que é? Vai ganhar mais dinheiro do que já juntou na sua vida toda pra fazer o quê? Não vai fazer nada. Vai tomar uma servida com 10 segundos, já fica tonto e nem vai lembrar de nada... Vamos lá! Por mim, pelas nossas contas bancárias.

Camundongo:

- Mas eu posso morrer!

Pequeno Toni:

- Que morrer nada. No máximo entra em coma.

Camundongo:

- Coma?

Toninho, o motivador:

- Sim, um cominha. O que é que tem? Você não vive enchendo a cara e tomando glicose na veia.

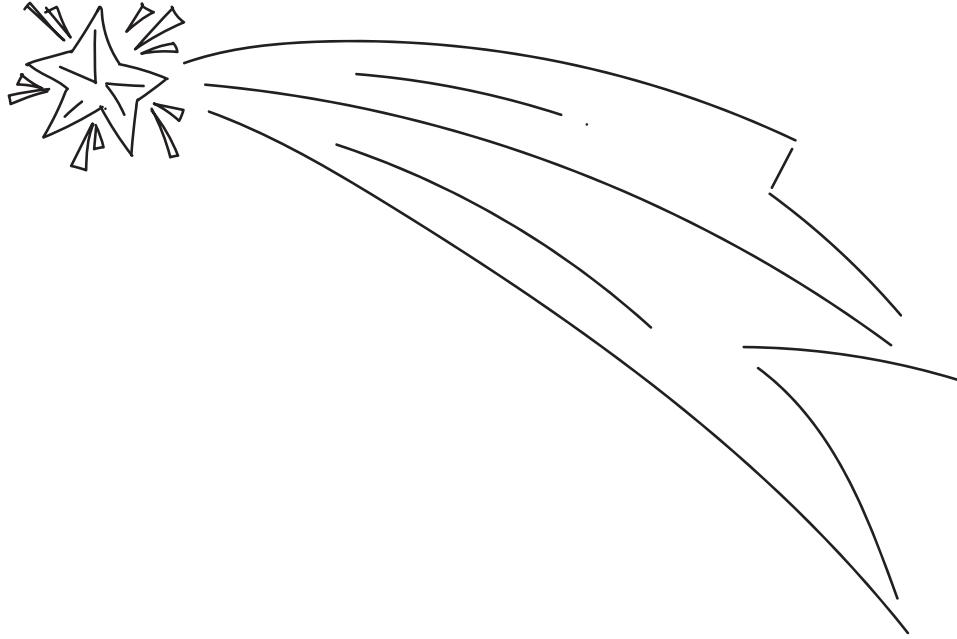
Camundongo faz com a cabeça que sim enquanto assoa o nariz na própria camiseta.

Treinador Toninho:

- Pois então! Aquilo é coma também. Só que alcoólico. E você ainda paga pra beber. Já pra tomar umas porradas, vai receber uma bolada. Vamos lá, coragem!

Camundongo enfim se encoraja:

- Tá bom, eu vou... Mas então explica isso pro público. Senão eles vão ficar preocupados achando que eu vou morrer.



## REIS MAGOS.

Estamos no ano 1 a.C. Três vagabundos barbudos fumam maconha, cantam e tocam violão enquanto caminham.

Baltazar:

- Não tem tecnobrega, lambada, afoxé. Blues, pra mim, é o melhor som que tem. Fala aí, Belchior...

Belchior cantarola, chapadão:

- Tenho 25 anos de sonho, de sangue e de América do Sul. Por força desse destino um tango argentino me vai bem melhor que um blues...

Gaspar:

- O que é América do Sul, maluco? Tá doidão?

Todos riem.

Enquanto isso, começa a tocar uma sirene. É um PM em cima de um cavalo que se aproxima. Ele grita:

- Mão na parede! Mão na parede!

Gaspar olha em volta e não há parede. Só mato. Então, responde meio rindo:

- Ô, seu moço! Não tem parede aqui. Vamos fechar em mãos ao alto?

Os outros amigos começam a rir, mas se seguram.

PM:

- Vamos parar de gracinha aí! Mão no tronco, todo mundo!

Eles ficam enfileirados em 3 árvores.

PM:

- Posso saber o que os senhores estão fazendo na rua uma hora dessas? Porque nessa hora só tem bandido na rua. Família de bem tá fazendo o quê? Vendo a minissérie depois da novela...

Baltazar:

- Olha, seu moço... Na verdade... É... A gente tá seguindo aquela estrela ali.

O PM, enquanto revista-os, mexe nos bolsos deles e pega uma corrente dourada, incenso e uma erva:

- Ahn... Seguindo as estrelas... Com uma corrente de ouro roubada, maconha e incenso... Vocês estão complicados...

Belchior:

- Olha, seu PM... Isso aqui não é maconha não. Isso aqui é mirra! Erva medicinal...

Gaspar segura o riso.

PM:

- Sei... E esse incenso? E essa corrente de ouro...

Baltazar:

- É o que a gente estava tentando te dizer... A gente tá seguindo aquela estrela por quê? É... Porque ela indica onde está nascendo o salvador! O homem que vai mudar toda a humanidade. Aí a gente pensou em dar uns presentes legais pra ele.

Gaspar:

- Imagina ele com 20 poucos anos na balada! Vai ficar bonito com essa correntona de ouro... As mina vão pagar pau!

Belchior:

- Aí o incenso e a mirra é mais uma lembrancinha mesmo, entendeu?

PM:

- Entendi... Tá nascendo o salvador, é isso? Vocês estão seguindo a estrela pra encontrar ele e vão dar o que pro recém nascido? Incenso – que queima... Se a chama pega no olho é uma desgraça! Uma erva medicinal... Claro! E ouro? Chocalho, vocês não pensaram em dar, né? (Pausa) Mas, como eu sou gente boa, vou liberar vocês... Porém, infelizmente, pra resolver essa questão e a gente não ficar com nenhuma pendência quanto ao ocorrido, vou ter que ficar com metade dessa belíssima erva medicinal!

Baltazar:

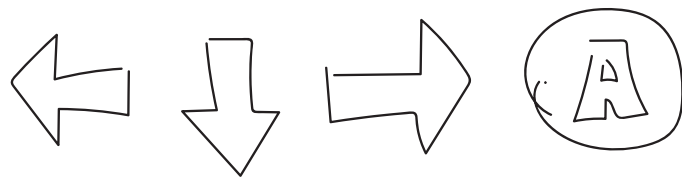
- Tá aqui, ó! Mirra da boa!

PM:

- Tá certo, então... Corram lá antes que o moleque nasça!  
Vai adorar brincar com incenso...

Os três reis magos partem para fazer história. O PM fica parado, tira um papel de seda do bolso e começa a enrolar a mirra.

## RH DO STREET FIGHTER.



Estamos na sala de reunião principal da Capcom. O lutador Ryu abre a porta e coloca a cabeça para dentro.

Ryu:

- Chamou?

O RH responde:

- Opa! Entra aí pra gente bater um papo...

Ryu entra, fecha a porta e diz:

- Não é coisa da Maria da Penha, não, né? Eu bati na Chun Li porque ela é do jogo... Queria até sugerir que tivesse um jogo masculino e um femi...

RH interrompe:

- Não, não. Não tem nada a ver com isso, não. Te chamei porque você já tá há bastante tempo aqui, né... Conhece bem a casa...

Ryu:

- Claro, claro...

RH:

- Pois é. Lembra do tempo do Super Nintendo, do Mega Drive... Era bom, né?

Ryu:

- Pô... Não podia nem andar na rua. Pegava mulher pra caramba... Tempo bom!

RH:

- Dá saudade mesmo. Inclusive financeiramente, né? Agora esses moleques só querem saber de Fifa, GTA, Call of Duty... A boa e velha luta de rua tá ficando meio pra trás.

Ryu:

- Mas não tem isso, não! Nós vamos dar a volta por cima...

RH:

- Aí é que tá, menino Ryu. Não vamos.

Ryu, sempre pra frentex, diz:

- Que pessimismo é esse!?

RH:

- Não é pessimismo. Acho que o Street Fighter vai voltar aos dias de glória. Mas agora é hora de dar um passo pra trás pra depois... Não lembro como é esse ditado. É ditado isso? Enfim... Nós vamos ter que cortar gente aqui!

Ryu:

- Poxa, que chato! Desculpa, mas eu não quero sugerir a demissão de ninguém aqui, não. Não acho justo, sabe... Eu sei que o Honda anda meio fora de forma... A Chun Li

pode dar processo na empresa... Mas acho injusto demitir quem tem tanto tempo de casa. O Dhalsim tá subnutrido, seria sacanagem cortar. Bom, já disse o que tinha pra dizer, então vou indo.

Ryu levanta mas o RH chama-o novamente.

- Ryu!? Não é nada disso, Ryu... Eles estão tranquilos. Vamos continuar esse papo.

Ryu volta, senta contrariado e diz:

- Bom. Então tudo bem... Eu tentei não falar nada mas sou a favor da demissão do Blanka. Pô, parece que a gente acha que brasileiro vive tudo no pântano. É um personagem preconceituoso, mesmo. Só não diga pra ele que falei isso, que pode ficar um clima chato.

RH:

- Mas é que o Blanka tem carisma, né... É verde, dá choque... Já você é um lutador oriental, de quimono... Já tem vários tipos assim nas lutas, né?

Ryu:

- Não, mas você não me mandaria embora. Quimono é comum, ok, admito. Mas tenho essa faixa vermelha na cabeça, inconfundível.



RH:

- Faixa na cabeça até o japonês do Carrossel tem, né? E, convenhamos, inconfundível é a do Rambo...

Ryu:

- Mas o Rambo não dá hadouken, shoryuken...

RH:

- Tem razão... Mas daí a gente já tem Ken faz. Entendeu, entendeu? Ken... Inclusive, o nome das magias é hadou... KEN! Shoryu...KEN! Fora que o quimono dele é vermelho, ele tem cabelo comprido, loiro. Vende muito mais...

Ryu fecha a cara, mas não fala nada.

RH:

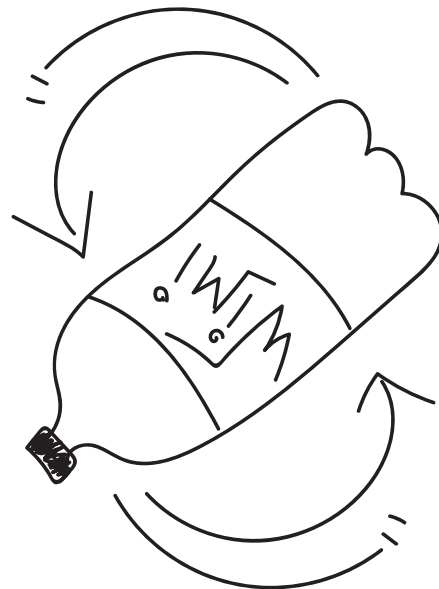
- Isso é personalidade! Em todo caso, não vamos te deixar na mão. Tem uma vaga boa aqui num sushi bar onde vão adorar a faixa vermelha na tua cabe...

Ryu não está mais na cadeira. A quilômetros de distância, é possível ouvir a porta que acaba de ser batida.

RH grita:

- Eita! Ryu, precisa assinar!

## VERDADE OU DESAFIO.



Um grupo de 6 amigos joga Verdade ou Desafio em uma sala. Lá estão Thiago, Batata, Pangaré, Marilu, Deza e Amanda. Rodam a garrafa.

Pangaré:

- Thiago pergunta para a Deza.

Thiago:

- Verdade ou desafio?

Deza:

- Verdade!

Thiago pensa um pouco e pergunta:

- Você já pegou garotas?

Deza:

- Já!

Todos reagem à informação:

- Ahhhh! Hahaha

Pangaré roda novamente a garrafa.

Pangaré:

- Amanda para o Batata.

Batata:

- Desafio.

Amanda, entregando um batom ao Batata:

- Você vai ter que passar esse batom, tirar uma foto e publicar como perfil do Facebook. Vai lá...

Batata resmungando:

- Ah, isso é sacanagem! Vou postar, deixar 10 minutos e deletar.

Todos riem. Batata tira a foto e publica.

Eles rodam novamente a garrafa. Agora é Pangaré que pergunta para a Marilu.

Marilu:

- Vamos lá, Pangaré! Eu quero desafio!

Pangaré:

- Quer desafio, mesmo?

Marilu:

- É isso aí! Pode mandar um cabeludo! Já tô meio bêbada e

faço qualquer coisa, hehehe.

Pangaré:

- Ah é, danadinha! Você que pediu... Agora aguenta. Meu desafio é... Deixa eu pensar...Putz, que difícil! Ah, já sei! Esse vai ser divertido. Então, você vai ter que... É... Vai ter que matar toda a sua família enforcando cada um com cadarços de All Star, depois tem que fazer estrogonofe com a carne deles – molho mais vermelhinho e batata palha extrafina – e, por fim, vai passar toda herança pro meu nome!

Todos olham atônitos para Pangaré.

Pangaré:

- Brincadeira, gente! Não precisa batata extrafina.

## VIP.



Fernandinho está curtindo a night numa vibe astral em uma balada. Ele tenta entrar em outro ambiente, mas é barrado pelo segurança.

Fernandinho:

- Oi!?

Segurança:

- Desculpa, amigo. Aqui é setor VIP...

Fernandinho decepcionado:

- Ah!

O pequeno Fernando vira as costas e vai embora enquanto a Paula passa por ele e entra com a pulseirinha VIP.

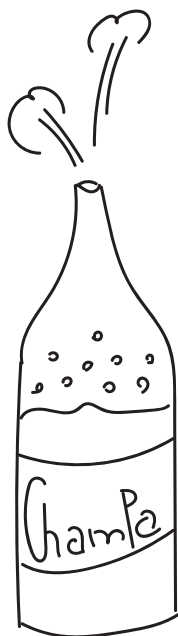
Paula tenta entrar em um camarote da área VIP mas é barrada pelo segurança. Ela diz, desconcertada:

- É... Eu queria entrar ali... Tô aqui com a pulseirinha.

Segurança, educadamente:

- Não! É que essa sua pulseirinha é VIP. Pra entrar nesse camarote teria que ser VIP Premium.

Paulinha se decepciona, vira as costas e vai embora. Nesse



momento, Jean Pierre passa por ela e entra com a pulseirinha VIP Premium. Em seguida, ele se aproxima de uma mesa com quitutes, mas é barrado por um segurança que diz:

- Desculpa, amigo, mas você não pode passar dessa linha no chão.

Jean Pierre:

- Mas tá aqui a minha pulseirinha!

Segurança:

- É que a sua pulseirinha é VIP Premium. Pra poder passar para esse lado da sala, tinha que ser VIP Premium Gourmet.

Jean se decepciona, vira as costas e sai. Nisso vem a Jéssica, passa por ele e cruza a linha. Serve-se de um docinho e tenta avançar para a mesa ao lado, onde estão as garrafas de vinho. Porém, é barrada.

Segurança:

- Desculpa, moça, mas você não pode vir até essa mesa...

Jéssica:

- Mas eu sou VIP Premium Gourmet!

Segurança:

- Justamente. Essa mesa é para quem é VIP Premium

Gourmet Sommelier.

Jéssica se decepciona, vira as costas e vai embora. Nisso, Jorge - um cara que estava lá tomando vinho - termina de beber a taça e, apertado, parte à procura de um banheiro. Ele encontra e tenta entrar, mas é barrado por um segurança.

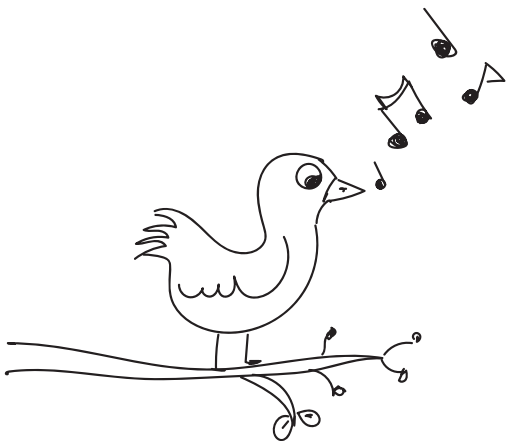
Jorge desesperado com vontade de mijar:

- Amigo! Eu sou VIP Premium Gourmet Sommelier! Deixa eu entrar!

Segurança:

- Pois é. É que esse banheiro é só para funcionários...

O segurança vira de costas e entra no banheiro.



## **CAFÉ DA MANHÃ.**

São oito e meia da matina. O dia está ensolarado. Um casal de uns trinta e poucos anos toma café da manhã na varanda de uma casa lindíssima com piscina, bichos, quadra de tênis e um chafariz. Passarinhos cantam. Nem o marido João Alberto, nem a esposa Bárbara têm remela nos olhos. Os dentes são tão brancos que parecem Mentex. O café da manhã chega a ser mais belo que os de comerciais de margarina (afinal, não tem margarina). É só coisa boa. Eis que Bárbara - enquanto seus cabelos louros flutuam com o vento - resolve puxar assunto com o seu amado:

- Amor, eu sei que você não é muito bom para guardas dadas, mas... Hoje é nosso aniversário de casamento.

João está mastigando um pão. Mas, ao ouvir sua bela esposa, para sua ação. Ele franze a sobrancelha, olha para ela e fala de boca cheia:

- Porra, Bárbara. Eu tô comendo!

João cospe o pão mastigado na mesa, bate a porta e sai.

# CRÔNICAS

A seguir, estão algumas crônicas que escrevi para postar no Facebook e ganhar meia dúzia de likes. Algumas são de qualidade tão duvidosa que eu nem sequer tive coragem de publicar para evitar o baixo score de joinhas. São textos pessoais e insignificantes, como um convite de aniversário e um anúncio de carro. No fim das contas, acho que só fiz esse livro para as pessoas não lerem e acharem que sou inteligente por ter escrito um livro. Mas se você ainda quer conferir o que está por vir, desejo uma boa leitura. E se não gostar de futebol, sugiro que pule direto para a crônica “Desabafo” (pág. 82).

## **89 ANOS. (26/03/2013)**



1993, idade: 7 anos. Pela primeira vez, eu ia a um jogo de futebol por vontade própria. A peleja, a princípio, não poderia ser melhor: um Athletico. Mas, na prática, não poderia ser pior: 0x0, ambos rebaixados para a série B do Brasileiro. Depois eu vi sermos eliminados da segunda pelo Juventude. Nessa época, tivemos os dois piores atacantes da história do futebol mundial: Gilson e Chicão. Em 1997, já na Série A, começamos o campeonato com 5 pontos negativos. E sem a Baixada, que só voltaria em 1999. Também vi, por uma série de vezes, meu time apenas lutar para não ser rebaixado. Até que perdeu essa batalha, em 2011. Em 2012, vi perdermos pênalti e tomarmos bola na trave no jogo que decidia a nossa subida.

Mas aí eu lembro do título de 95 da segunda orquestrado por Oséas e Paulo Rink. Lembro da campanha de 96 com a mesma dupla de ataque encantando o Brasil. O fim da fila no Paranaense em 98, com direito a 4x1 no arquirrival. 99 e a primeira classificação para a Libertadores. 2000 e o gol do Gustavão garantindo mais um estadual. 2002 e o tri. 2004 de Fernandinho, Jadson, Dagoberto e do maior artilheiro de uma edição do Brasileiro. Chego no fraco time de 2005 que se superou e foi finalista continental. E, como não poderia deixar de ser, lembro do dia 23 de dezembro de 2001. E aí, o primeiro parágrafo desse texto vira nada perto das ale-



grias que meu time já conseguiu me proporcionar.

Feliz 89 anos, Clube Atlético Paranaense.

Mas se não for feliz, tudo bem. Um dia você compensa.

## 90 ANOS. (26/03/2014)



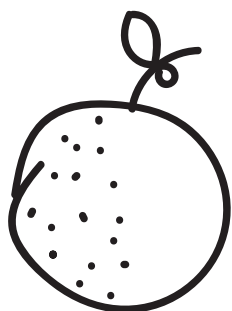
Eu confesso: não escolhi ser atleticano. Quem escolheu foi meu pai. Eu apenas escolhi me manter rubro-negro. E olha que na época em que eu comecei a gostar de futebol, não existiam muitos motivos racionalmente compreensíveis para isso. Mas, filho de pais separados, por mais medíocre que fossem nossos elencos de 93/94, o programa de ir ao Pinheirão / Couto / Velha Baixada com meu pai me fazia uma criança mais feliz.

Dentre as melhores lembranças que já acumulamos juntos, a maioria tem uma bola no meio e o Furacão em campo. No Atletiba de 1996, estávamos nos encaminhando para ir embora da Baixada quando, no apagar das luzes, Oséas abriu o placar. Na confusão da comemoração, meu pai caiu em cima de mim. Fiquei com um baita roxo nas costas. Mas, mesmo machucado na hora, eu não estava nem aí para a dor. Só queria levantar e abraçá-lo para comemorar o gol.

As alegrias ao lado do meu querido progenitor foram enormes. Títulos estaduais, vitórias sofridas, goleadas, título da Série B de 95, o épico de 2001. Em todos esses momentos de alegria, estávamos juntos. Tiveram também diversos jogos em que passamos raiva. Mas tudo bem. Às vezes, é saudável descontar o ódio do mundo em um Jonas qualquer.

Por tudo isso, meu querido Clube Atlético Paranaense, eu quero agradecê-lo. Mais do que me dar grandes alegrias pelas vitórias, você é o melhor pretexto que eu poderia ter para estar junto com meu pai.

Feliz 90 anos.



## **CURVA DA LARANJA. (22/05/2014)**

Curitiba, 22 de maio de 1994. Depois de algum tempo perambulando por estádios que não deixaram saudade, (no máximo, saudade do mignon com queijo da antiga churrasceria do Couto) enfim voltamos à Baixada. No meu caso, aos 8 anos, não exatamente voltava. Mas sim, ia pela primeira vez à nossa casa.

Eu, meu pai e meu irmão chegamos cedo. Primeiro, fiquei maravilhado com o CAP da entrada. Depois, meu pai me apresentou a Curva da Laranja. Em seguida contou a história do Ziquita. Cruzamos a arquibancada e fomos para trás do gol da Madre Maria. Foi lá que vimos a apresentação festiva que contava a história da fusão de Internacional e América. E lá assistimos ao inesquecível Atlético x Flamengo. Não inesquecível pela qualidade técnica. Mas sim pelo significado do evento.

Na partida, fomos dominados pelos rivais. Perdemos pênalti. Tínhamos um elenco medíocre. Tudo o que hoje seria motivo para os mais estressados se descabelarem. Mas, naquela época, mesmo sendo de vacas magras, a gente sabia ser feliz. Com tudo contra, cantávamos até a garganta não aguentar mais. E fomos premiados pelo gol de bunda mais incrível do futebol mundial. O então desconhecido Ricardo Blumenau (que, aliás, se manteve desconhecido) fez

1x0 para o Atlético no apagar das luzes e encheu de alegria aqueles milhares de atleticanos presentes no cotejo.

De lá para cá, nossa casa cresceu, nos deu diversos momentos incríveis e ficou mais alguns anos longe da gente. Hoje, exatamente 20 anos depois daquele domingo inesquecível, entregamos as chaves da Baixada para a Fifa. Emprestamos a Curva da Laranja para a Copa do Mundo.



## **COPA DAS COPAS (24/06/2014)**

A marca da Copa é feia.  
A música é chata.  
Os estádios não vão ficar prontos.  
“Copa das copas”, haha.  
Isso que é a abertura!? Pffff!  
Gol.  
Gol!  
Mais um!  
Que jogo!  
Gooooool!  
Golaço!  
Que jogação!  
Que zebra!  
Que Copa!  
Você viu isso!? É a copa das copas!  
Essa marca é feinha mas até que é simpática, né?  
Essa música me lembra 2014.  
Que saudade!



## **MINHAS FÉRIAS. (16/07/2014)**

### 1. Brasil x Croácia

Meio gripado, meio cansado pela viagem de ônibus na madrugada, cheguei com meu irmão ao Itaquerao para realizar um sonho: estar em um jogo da Copa do Mundo. Não vou falar da cerimônia de abertura porque não dou a mínima importância pra isso. Pura papagaiada. Começada a partida, algo estranho tomou conta de mim. Torcedor do Atlético Paranaense, me parecia muito fácil torcer e cantar por um time que tinha uma estrela como Neymar. Mas o gol contra do Marcelo me ajudou nesse sentido e logo o sentimento de torcedor que precisa empurrar o time tomou conta de mim. Foi inesquecível, com destaque para um cântico que ouvi no caminho de volta para o metrô com alguns croatas por perto: “camisa feia, de quadradinho, todo croata que eu conheço é viadinho”. Os cariocas que cantavam devem conhecer uns 216 croatas. Não tenho dúvidas.

### 2. Irã x Nigéria

Na companhia do meu primo Augusto, do Gregor e do meu irmão Bernardo (que esteve comigo em todos os jogos que fui), chegou a hora do primeiro jogo da Copa de 2014 em Curitiba. O primeiro oxo (também conhecido como zero a zero) de uma copa que já começava empolgando. Jogo tecnicamente fraquíssimo. Diria que o pior de todo torneio. Isso dentro de campo. Porque fora o clima era incrível. Não

demorou muito para começar a cantar pelo Irã. (Era só bater palmas e gritar “Irã”). E, mesmo com todo mundo errando tudo em campo, um iraniano que estava próximo à minha cadeira não poupava os torcedores adversários. A cada erro dos africanos, ele dava risada e gritava um “hey, Nigéria” acompanhado de gestos como quem diz: aqui não passa nada. Ele provou que dá pra ser feliz torcendo pra qualquer timinho.

### 3. Equador x Honduras

Meses antes dessa partida, eu já tinha decidido: iria torcer por Honduras. Pesquisei cachecóis, camisas, mas acabei não comprando nada hondurenho. O que foi bom. Afinal, foi nessa partida que descobri que nesses jogos mais neutros não sou eu quem escolhe o time preferido, mas sim as pessoas em volta. E quem estava nessa partida provavelmente acabou se rendendo ao: “vamos ecuatorianos, esta noite tenemos que ganar”. Era tão contagiante que, dias depois, cantarolava até no chuveiro.

### 4. Espanha x Austrália

Aquele que tinha tudo para ser o melhor jogo de Curitiba acabou virando um amistoso de luxo com as duas equipes já eliminadas. Teve gol de letra do maior artilheiro da história da Fúria, despedida dele e de outros campeões mundiais da seleção roxa. Foi também onde vi um dos poucos tumultos, com um atleticano provocando e levando uma bolacha na cara de um espanhol. Ambos foram retirados e a peleja

seguiu com clima bom, com bullying à torcida da eliminada Espanha e reverências ao craque Iniesta.

### 5. Rússia x Argélia

A Copa estava na metade e começavam as despedidas. Neste jogo, cercado de maioria russa, comecei seguindo a regra de torcer por quem está em volta. Aí a Rússia abre o placar e o autor do gol manda a simpática torcida argelina ficar quieta. Aos poucos, fui virando a casaca na partida, que era decisiva. Um empate classificava a Argélia pela primeira vez em uma Copa. E assim foi. 1x1. A festa africana foi linda. Curitiba se despediu em grande estilo do mundial.

### 6. Uruguai x Colômbia

Foi o jogo em que cheguei mais em cima da hora no estádio. Poucos minutos antes, eu e meu irmão sofríamos no apartamento do nosso amigo Tiago assistindo a Brasil x Chile. Uma classificação pra lá de sofrida com direito a bola na trave no fim da prorrogação e pênaltis. Demorei para entrar de cabeça no jogo que eu realmente presenciava. Mas aí James Rodriguez fez o gol eleito o mais bonito da Copa e enfim minha cabeça chegou ao Maracanã. A classificação da Colômbia foi mais tranquila. O que me permitiu olhar mais para as pessoas em volta. Um guatemalteco borracho trouxe boas risadas a mim e ao meu irmão, distribuindo cerveja e até dormindo por alguns minutos. Um colombiano igual ao Adriano Imperador ficou o jogo todo



tentando fazer as pessoas em sua volta levantarem para cantar com ele. Sem sucesso. E o grande destaque foi o colombiano que filmou todo o jogo pelo iPad e, no fim, posou para uma foto colocando o iPad como cenário(?). Mas há de se respeitar os costumes alheios.

#### 7. França x Nigéria

Este jogo começou no café da manhã do hotel lotado de franceses. Ao entrar no elevador para ir ao Mané Garrincha, já nos deparamos com uma turma com galinhas azuis na cabeça. O estádio é sensacional. O jogo foi parelho e, como quase todos do mata-mata (menos um), o derrotado saiu de cabeça erguida. Só nos últimos minutos a França deslanchou e mandou os nigerianos para a casa. E dá-lhe “Allez les bleus” nos ouvidos.

#### 8. Argentina x Bélgica

Primeiro, é preciso dizer que eu fiquei na última fileira do Mané Garrincha. Um estádio muito alto. E assim o futebol venceu meu medo de altura. Lá da altitude de La Paz, queria muito ver a Argentina eliminada nessa partida. Quando eles começaram a cantar o ‘Brasil, decime qué se siente’, comecei a sentir a rivalidade. Mas, aos poucos, fui achando engraçada de tão absurda que é a letra. Dizer que a gente tá chorando desde 90 por uma eliminação de uma copa que eles sequer ganharam? E espera um pouco: a gente ganhou duas copas depois disso. Estamos chorando? É tão absurdo que comecei a entender a canção como

uma grande piada. Algo que eles cantam só pra irritar e não que acreditem no que dizem. Comecei a ir com a cara da canção. E a Argentina passa com um magro 1x0, mas sem grandes sofrimentos.

#### 9. Brasil x Alemanha

Cheguei no Mineirão antes de abrirem os portões. Entrei e fui vendo o estádio encher. Era dia de decisão. De cantar tudo que a garganta aguentasse. A torcida estava impecável. Diferente do clima de torcida de vôlei que predominou na abertura, boa parte das pessoas ali estava realmente disposta a empurrar o time. Várias músicas além de “sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor”, tudo certinho como devia ser. Mas aí começou o jogo e... Gol da Alemanha. Vamos apoiar! Vamos buscar e... Gol da Alemanha! Eu acreditei... gol da Alemanha. Gol, gol, gol, gol. Eu nunca vi nada parecido. O jogo acabou e ainda fiquei por mais uma hora no Mineirão. Eu estava tentando entender o que aconteceu. Que vexame foi esse!? Ainda não sei o tamanho dessa derrota. Mas, em todo caso, foi bom presenciar o maior vexame que a Seleção Brasileira já passou. Não deixa de ser história. Aplausos aos alemães.

#### 10. Argentina x Alemanha

O jogo começa pela escolha de que lado estar. Eu e meu irmão, ao contrário da maioria dos brasileiros, escolhemos a Argentina. Até acho que os alemães foram muito legais na estada aqui. Mas pedir desculpas pelo 7x1, pra mim, só

aumentou a humilhação. Ao contrário dos argentinos que faziam o número 7 com as mãos em cada oportunidade. Prefiro o rival que tira sarro ao que quer consolar e trata como café-com-leite. Enfim. Chegando na partida, uma grata surpresa. Na fileira logo atrás da minha cadeira estava o Manoel, um amigo de infância que eu não via há anos. O clima estava ótimo. Começa a partida e, pouco depois, chega um argentino para sentar por perto. Havia outros muito simpáticos, mas esse que chegou sozinho parecia querer confusão. Um brasileiro riu do gol perdido pelo Higuaín e ele já fez sinais de ameaças. Sai o gol impedido também do Higuaín e ele grita na cara de brasileiros torcendo contra. Começa um pequeno tumulto até que o rapaz resolve ficar quieto e se concentrar apenas no jogo. A partida foi passando e ele transformava valentia em angústia. Até que, no fim do jogo, chorava copiosamente e era consolado pelos mesmos com quem arranjava confusões.

A partida também reservou momentos engraçados. Quando os argentinos cantavam “olê, olê, olê, olê. Di Ma, Di Ma” em referência ao Di Maria, alguns brasileiros achavam que eles entoavam ironicamente “Dilma” após as vaias à presidenta. Foi então que começaram a cantar como resposta, sem nenhum sentido: “Cristina Kirchner! Cristina Kirchner!”

Bom, no fim das contas, os alemães deixaram a grande maioria feliz. Argentinos que tiravam sarro dos brasileiros pelo 7x1 e brasileiros que comemoravam a derrota argen-

tina. Teve um cara que até disse pros argentinos depois do jogo: pelo menos a gente fez um na Alemanha.

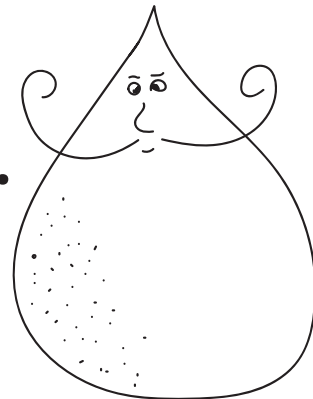
Sediar uma copa é mais legal do que ganhar.



**DESABAFO.**  
**(29/07/2014)**

Confesso que é difícil para mim contar o que eu tenho a dizer. Tenho plena consciência de que serei julgado por olhares, atitudes e, possivelmente, pelo código penal. O pior de tudo é que eu não divido estes meus feitos execráveis por estar arrependido. Não! Muito pelo contrário. Eu continuo cometendo-os assiduamente. Corações mais puros dirão que é um vício, que é uma doença e que eu preciso ser tratado. Retruco-os! É por prazer. Fazia tempo que não me entregava a esses deleites mórbidos. Mas, ontem mesmo, eu estava curtindo este lado negro do mundo enquanto vocês assistiam ao Jornal Nacional. E por que resolvi contar isso agora? Não sei. Talvez me incomode conviver com gente que, ingenuamente, acredite que eu seja uma boa pessoa. Apenas resolvi ser sincero. Sei que, a partir de agora, posso perder o emprego, ser agredido na rua e entendo tudo isso. Só peço que poupem minha família. Eles não têm culpa e já vão sofrer o bastante por vergonha do que eu tenho a dizer. Pois bem. Sem mais delongas, as minhas confissões: eu uso Crocs e bebo Fanta Uva.

## **COXINHA DE PARIS. (01/02/2011)**



27 de janeiro de 2006. Esta era para ser a data do meu primeiro encontro com Paris. Estávamos em 4 pessoas: eu, meu irmão, um amigo do meu irmão e minha mãe. Prontos para entrar no trem que saía de Bordeaux e nos levaria à cidade luz, embarcamos. Porém, minutos depois, o meu irmão percebeu que estava sem a sua carteirinha de estudante. E assim não poderia embarcar com o bilhete que havia comprado. Descemos e já não éramos mais 4, e sim 3. O amigo do meu irmão não nos viu descer e acabou se aventurando em um fim de semana sozinho em Paris.

Eu, meu irmão e minha mãe tivemos que ir apenas no sábado, dia 28. Ao sentarmos no trem, eu e mamãe começamos a nos indignar. Uma senhora que sentou na nossa frente com um cachorro olhava para a gente e balançava a cabeça de um lado para o outro em tom de reprovação. Xenofobia, falava minha mãe. E a véia continuava a nos reprovar. Por 3 horas seguidas. Foi então que percebemos que a querida e simpática idosa apenas tinha um tique.

Chegamos em Paris e, como turistas típicos, fomos direto à Torre Eiffel. Em seguida, bateu a fome. Fomos a uma panificadora e fizemos um lanche. Minha mãe pediu um sanduíche, meu irmão preferiu um croissant e eu fui de coxinha. Chegou o sanduíche, lindo e quentinho. Chegou o croissant

lindo e quentinho. Aquelas fumacinhas dos lanches alheios numa temperatura de zero grau só me davam ainda mais vontade de devorar minha coxinha. E ela veio. Mas sem fumacinha. Quando a senti em minha mão, estava gelada. Eu ia reclamar, mas a fome mandava eu dar uma mordida antes. Foi então que descobri que a coxinha de Paris era um doce de coco.

**CARISMA. DE 89 A 2014,  
PASSANDO PELAS  
AULAS DE ARTE DOS  
ANOS 90  
(05/09/2014)**



Voltemos a meados dos anos 90. Eu estava em mais uma aula de artes sofrendo com aquela folha em branco me encarando impiedosamente. Cerca de meia hora de aula já havia passado e eu não decidia o que desenhar. Era uma rotina. Aí eu acabava por fazer qualquer porcaria faltando dez minutos, perdia mais uns dez do recreio enquanto coloria e jogava menos futebol que meus colegas (em quantidade de tempo, que fique claro).

Foi então que um político resolveu meu problema. Político que nunca prometeu ajudar crianças com crise criativa em aulas de arte. Pelo contrário, prometeu bomba atômica. Em 89, consegui voto expressivo apenas por falar seu nome no horário político (não tinha tempo para mais do que isso). Em 94, ficou atrás somente dos futuros presidentes FHC e Lula. E, em 95 ou 96, me livrava do que parecia então ser um grande problema.

Cada trabalho de arte agora passava a ser um Enéas diferente. Tinha desenhos, pinturas, esculturas, mosaicos. No fim do ano, eu fazia o Papai Noéias. Até que, alguns anos depois, a professora de artes me proibiu de fazer o “careca de barba grande e preta e óculos fundo de garrafa”. Mas não me dobrei e passei a fazer versões de 56 (número do seu extinto partido, o PRONA). Ela desistiu da proibição e

ainda me dava notas boas. Uma vitória!

Cheguemos em 2014. Enéas já se foi, assim como grande parte do carisma político. Mas ainda há diversão em uma eleição. Se eu estivesse em uma aula de artes agora, com 10 anos e querendo jogar bola, desenharia um homem de rosto comprido, cabelo preto e cavanhaque cinza. Ou o número 43. E, ao invés de dizer “meu nome é Enéas”, ele diria “eu não tenho nada a ver com isso”.

## **PERGUNTAS AO REQUEIJÃO. (2010/2014)**



Seu jingle diz “me chama que eu vou”. Vamos jogar boliche no Carrefour amanhã?

O que você acha de mudar a bandeira do Paraná para azul-jeans?

Fui criado pela vovó e curto Mucilon. Devo votar em você?

Seus coleguinhas de colégio te chamavam de Requeijão?

Você sempre exalta o MDB velho de guerra. Você é a favor das guerras?

Seu nome é Roberto. Posso te chamar de Beto?



## **MOMENTO DELICADO. (08/09/2014)**



Existe um momento na vida em que a gente para, pensa e uma grande melancolia toma conta. Acreditamos que não conseguimos levantar e seguir em frente. Onde quer que estejamos, nada tem muita graça. Estamos imersos em um mar de desânimo. Uma tarde de trabalho parece um fardo. 10 minutos demoram umas 9 horas para passar. A vontade é estar em casa, jogado na cama, esperando que o tempo passe e tudo naturalmente se ajeite.

São complicados os minutos que sucedem uma feijoada.

## **PESSOAS MERCHANDISING.** **(11/09/2014)**



Desde que assisti ao Show de Truman, muitas vezes acho que o mundo é um grande merchandising. Repare. Você também deve ter amigos que exaltam uma marca ou um produto de tal forma que a fala deles parece ter sido escrita por um diretor de marketing.

Por exemplo, esses dias ouvi um amigo usar o adjetivo “saboroso” para um alimento. Ninguém diz naturalmente que uma refeição é saborosa. É gostosa, boa, maneira, batuta, yé yé, glu glu. Mas “saborosa”, só se for merchandising. Também teve uma conhecida que não falava comigo desde a faculdade e, de repente, deu oi no Facebook. Quando respondi “oi, tudo bem?”, recebi um texto pronto pedindo pra eu fazer cadastro num site tal que era incrível, exclusivo, diferenciado e blá blá blá.

A verdade é que, a cada dia, mais pessoas se tornam merchandisings e aumentam a hipótese de que tudo isso que vivemos é um grande Show de Truman. Até esse texto que parece uma crítica na verdade foi feito para vender um Uno Vivace cor marca-texto 2011. Uma cor incrível para quem costuma perder o carro em estacionamentos. Fora que nenhum ladrão levará um automóvel que um míope consegue

ver passar a quilômetros de distância. E o melhor: se comprar direto comigo, o preço é ainda mais baixo.

E assim eu também virei um merchandising.



## **RETROSPECTIVA 2014. BRASIL 1. (15/12/2014)**

Não vai ter Copa. A Dona Flor ficou viúva. Cem anos de solidão... Gol da Alemanha.

Brasil, decime qué se siente. #somostodosmacacos. Deixe que digam, que pensem, que falem. Gol da Alemanha.

Dá-lhe, Fernandão! É a Copa das Copas! Mil gols, mil gols... Gol da Alemanha.

Não sei, só sei que foi assim: gol da Alemanha.

No Documento Trololó de hoje, um assunto polêmico: gol da Alemanha.

Oh, captain! My captain! Não vamos desistir do Brasil! Gol da Alemanha.

Ok. Vamos juntos com Marina. Nem uma nem outra, Marina é a Dilma com outra roupa. Ah é? Ah é? Aécio! Oh, Minas Gerais. Oh, Minas Gerais. Quem conhece o Aécio? Dilma, coração valente! Gol da Alemanha.

E agora? Quem poderá me defender? Pi, pi, pi, pi, pi.

Adeus, ano velho! Gol do Brasil.

## **DESPEDIDA DA THAÍS. (06/01/2015)**



102

2014 acabou e cheguei a uma conclusão: fui a pouquíssimos aniversários no ano passado. Não por falta de convites. Mais por falta de vergonha na cara, mesmo. Ou eu não gostava do bar, ou estava doente, ou tive que trabalhar até mais tarde, ou disse que estava com diarreia - afinal, ninguém contesta uma diarreia - ou não disse nada. O fato é: eu provavelmente não fui ao seu aniversário no ano que passou.

Aí o cara fala essa meia dúzia de verdades grosseiras e vem me convidar para o aniversário dele? Exatamente.

Agora você tem a oportunidade de dizer que está doente, ou que tem que trabalhar até mais tarde, ou que não gosta do bar, ou até entrar em detalhes e confessar a sua embaraçosa diarreia.

Mas, porém, contudo, todavia, pode ser que você esteja saudável no dia 15/01. E é possível que você curta o bar Schimmel. E há a hipótese de você não ter que trabalhar depois das 20h. E pode ser também que passe pela sua cabeça uma ideia muito louca de, de repente, não ser uma pessoa vingativa. Vai que você tem um bom coração, solidário, que sabe perdoar e que não sentiria um enorme prazer ao saber que o garçom foi o único que compareceu a

103

esse evento. Aí, eu ficarei muito contente em ter a sua presença na comemoração do meu aniversário.

Em todo caso, para facilitar a ida dos mais rancorosos, vamos chamar esse evento de Despedida da Thaís. Afinal, ao meu aniversário, você tem motivos para não ir. Mas eu sei que você não negaria um abraço nessa queridona imaginária que está indo passar um ano em Vladivostok, não é mesmo?

## FUGA AO TEMA. (12/01/2015)



Quando eu estava no ensino médio, se não me engano, as redações eram avaliadas seguindo quatro critérios: coesão, coerência, fuga ao tema e outro que não lembro agora. O fato é que sempre achei divertido fugir do tema e me incomodava perder nota por isso. Mas como esse texto não vai me ajudar na média bimestral de coisa alguma, faço uma pergunta: você sabia que Montevideo significa monte seis de oeste? Não lembro quem me contou isso, mas é só ver a palavra “quebrada”: Monte VI de O. Um abraço para o Mujica!

Falando em oeste e política, isso me lembra o nome Orestes. Mais precisamente, o homem que não é Jaime Lerner nem Beto Richa mas também venceu o Requião: Orestes Quércia. Ele ganhou as prévias do PMDB em 94 e foi candidato à presidência do Brasil. E, mesmo pertencendo à maior sigla do país, ficou atrás até do Dr. Enéas Ferreira Carneiro.

Carneiro é bom, né? Tem um restaurante aqui em Curitiba que faz um bem maneiro. Dom Carneiro. E eles têm um açougue na frente, também. Se não me engano, lá não tem só carneiro. Acho que tem picanha, chorizo, linguiça.

Falando nisso, preciso confessar que me incomoda escrever “linguiça”. Preferia aquele tempo em que havia tre-

ma. Agora, me vejo lendo “linghiça”, “frekente”, “sekestro”, “trankilo”.

Além de ler propositalmente em voz baixa os fonemas errados, eu acho que o trema deixava nossas palavras com mais estirpe. É que nem quando a gente vê um alfabeto que tem acento em consoante. Não tem como não respeitar esse povo.

Ah, esse papo de acento em consoante me fez lembrar qual era o outro quesito das redações escolares: norma culta.





## **DATAS E SIGNIFICADOS. (14/01/2015)**

Quando você é uma criança com menos de oito anos em um colégio de freiras, acaba passando por uma pequena lavagem cerebral que tenta impor significados em algumas datas. Ou não. Mas meio que aconteceu comigo.

Cansei de ouvir “a importância do Natal não é ganhar presentes”, “a importância da Páscoa não é ganhar chocolates” e por aí vai. Para justificar, diziam que tudo era tempo de solidariedade e fraternidade. Eu aceitava. Afinal, eles me ensinaram que A era A e, até hoje, parece que é.

Foi então que o meu melhor amigo de infância, Luiz Fernando, num rompante de sinceridade, deu uma bicuda na hipocrisia e disse algo como: “para mim, aniversário é legal porque tem festa e presente”. Eu retruquei, mandei uns papos de fraternidade mas ele me convenceu. Até porque essas datas, dizem, são todas fabricadas. Inri Cristo afirma que nunca nasceu em dezembro. E um ano de vida nem sempre merece ser celebrado. O Maluf já completou mais de oitenta e nem por isso está de parabéns.

Só que eu ainda acredito que essas datas são especiais. E aqui estão os significados que cada uma delas carrega para mim.

Natal: reunir a família, se empanturrar, ver Esqueceram de Mim 1 ou 2 e ganhar bolachinhas da vó Tetê.

Ano Novo: beber champanhe e não usar roupa branca porque isso aqui não é clipe da Globo.

Carnaval: na praia, bebedeira. Em Curitiba, livros e filmes.

Páscoa: churrasco na sexta santa e chocolate no domingo.

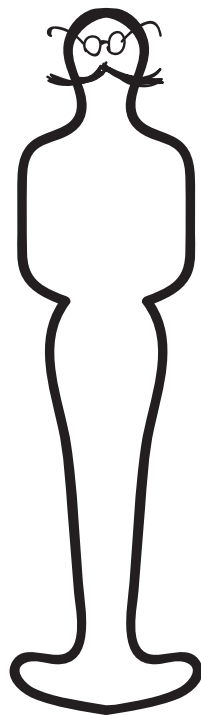
1º de abril: nada de mais. Afinal, todo dia é dia da mentira.

Corpus Christi: o feriado que não entendo a desculpa para existir mas, como é feriado, eu apoio.

Tiradentes, primeiro de maio, sete de setembro, oito de setembro, doze de outubro, dois de novembro e quinze de novembro: uma grande contagem regressiva para que cheguem, junto de uma enorme torcida para eu não ter que trabalhar.

Meu aniversário: ainda concordo com o Luiz Fernando. É festa e presente. Mas tem um lado ruim: telefonemas.

**OSCAR.  
(01/03/2015)**



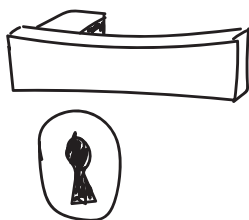
Grammy. O Oscar da música.  
Emmy. O Oscar da televisão.  
Cannes Lions. O Oscar da propaganda.  
Fifa Ballon d'Or. O Oscar do futebol.  
Troféu Imprensa. O Oscar do Silvio Santos.  
Nobel. O Oscar dos gênios.  
Bola de Prata. O Oscar do futebol brasileiro.  
VMA. O Oscar da MTV.  
A Fazenda. O Oscar das sub-celebridades brasileiras.  
Framboesa de Ouro. O Oscar dos filmes ruins.  
Schmitt. O Oscar do basquete.  
Globo de Ouro. O Oscar do cinema.



## **IDEOLOGIA (06/03/2015)**

Povo brasileiro,  
se você é a favor de que um casal gay formado por um pastor e um padre possa se casar numa mesquita e que eles possam adotar crianças que lutam pela descriminalização da maconha, eu peço seu voto. Porque eu acho que o SUS deveria contratar milhares de médicos cubanos, principalmente para a prática do aborto. E mais! Em seu nome, vou lutar pela pena de morte para todos que ultrapassarem o limite do humor. Em seguida, prometo liberar a venda de armas de fogo em lojas de brinquedo. Afinal, na ditadura é que era bom. Aproveito também para anunciar meu ministério. Ele será composto por Rafinha Bastos, Wanessa Camargo, Lobão, José Dirceu, Maluf e Frota. Para concluir, Maradona é o rei do futebol, PES é melhor do que Fifa e o certo é bolacha” disse o candidato do PT à Presidência da República, Marco Feliciano – duramente criticado por Lula, colunista da Veja.

## BOYHOOD. (11/02/2015)



- 19 | 24 | 29 ANOS

- 14 ANOS

- 12 ANOS

- 10 ANOS

- 8 ANOS

- 6 ANOS

Bruno, 9 anos: que saudade da casa da Rua Júlia da Costa. De jogar bola em cima da garagem, das árvores, do banquinho da frente. De esraçalhar os vidros jogando futebol dentro de casa com bola de couro. De tomar banho de mangueira lá na frente. Da piscina de mil litros. Do boneco do Jiraya. Saudade dos meus 8 anos.

Bruno, 12 anos: que saudade do Oséas subindo a grade da Baixada. Do Paulo Rink, do Ricardo Pinto, do Matosas. Saudade de estudar à tarde e poder dormir mais. E poder ver Power Rangers. Saudade de ir ao Santa Mônica com o Luiz Fernando. De ser melhor amigo do Luiz Fernando. Saudade do Super Nintendo. Dos Mamonas Assassinas. Saudade dos meus 9 anos.

Bruno, 15 anos: que saudade do colégio quando não tinha Química, Física e Biologia. Saudade da piazzada do Sion. Emílio, Andrade, Jones... Do futebol no intervalo. Das festinhas americanas, de dançar música lenta com a Gisele. Dos fins de semana com o pai. Da casa da vó Tetê. Dos teatrinhos de Natal. Do Elifoot 98 na casa do Guto. Saudade dos meus 12 anos.

Bruno, 17 anos: que saudade de tudo na minha vida antes de estudar pra essa porra de vestibular. Saudade dos oito

gols decisivos do Alex Mineiro. De gritar “Campeão Brasileiro” até acabar com a voz. Saudade das tardes na mamata total. Saudade de não ter aula sábado cedo. Que saudade dos meus 15 anos.

Bruno, 19 anos: ô, saudade das menininhas do terceirão. Dos almoços no Rolê. Dos churrascos na chácara do Positivo. Das super revisões. Das risadas com o Nélio. Do ICQ. De entrar nas baladinhas quando não pediam identidade. Dos futebas de sexta. Saudade dos meus 17 anos.

Bruno, 21 anos: que saudade do começo da faculdade. Da viagem pra Gramado. Da Sabrina. Da Zizica. Dos cassinos na casa da Luana. Da Luana. Das festas todo fim de semana. Até da Muzik e do Amatulah dá saudade. E do meu irmão, que foi morar em Bordeaux, nem se fala. Que saudade dos meus 19 anos.

Bruno, 23 anos: que saudade da faculdade toda. Dos intervalos. De ser mais magro. Ou melhor, menos gordo. Saudade do Gustinho enchendo o saco do Menudo. Do Jean. Da Paula. De ir no Kharina com a Ju. De fumar unzinho com o Flavio ou o Solano. Dos encontros diários com o Henrique, o Thythy, a Bilu. Da Practice. Das aulas do Menezes. Daquele harém de meninas bonitas que era o UnicenP - que já nem tem mais esse nome. Da risada do Khlauss. Que saudade dos meus 21 anos.

Bruno, 26 anos: que saudade de conviver diariamente com a galera da RMG. Ari, Dudu, Coqs, Jéssica, Bianca, Charles, Real e o Spaghetto logo ao lado. Saudade da Maricota. Da Europa também. E a maior saudade do mundo: minha mãe. Que saudade dos meus 23 anos.

Bruno, 28 anos: saudade da época do Beto na Opus. Do Bahia ranzinzando. Dos meses de Master também. Das “últimas do face” com Jorge Uesu. Da Caro, do Artur, daquela vibe boa. Saudade dos meus 26 anos.

Bruno, 29 anos: saudade do Uno marca-texto. Da maratona de filmes do Oscar com a Mandica. Da Copa de 2014 (menos 7 gols). E de tudo as porra que escrevi antes. Ou, em palavras mais bonitas: “a vida é uma longa despedida de tudo aquilo que a gente ama.” Victor Hugo.

## **A FESTA. (08/12/2011)**



Está tudo agitado. A festa logo vai começar. E não é qualquer festinha. Vai ter 2 astros que eu e você já não podemos mais assistir por aqui: John Lennon e Tom Jobim.

O Beatle foi embora daqui num oito de dezembro e chegou lá há exatos 31 anos. O Antônio Brasileiro também nos deixou num oito do doze, mas há 17 anos.

Desde então, este evento passou a ser tradicional por aqueles lados. Só que, neste ano, tem algo diferente. Os dois gênios da música vão se unir para fazer um show cover. Isso mesmo. Tom e John juntos sem música própria alguma.

Hoje, eles só vão tocar Rolling Stones. Porque 8 de dezembro de 2011 é aniversário de 50 anos da minha querida Rachel Barros Leite.

Boa festa, mãe.

## **UM CONTINENTE À SUA ESCOLHA**

Assinale o continente da sua preferência e ele automaticamente passará a ser seu.

- África
- América do Norte
- América Central
- América do Sul
- Ásia
- Europa
- Oceania



## **AGRADECIMENTOS.**

A Marcos Coqs, que fez a diagramação, a capa e ilustrou todo o livro. Além disso, perdeu o desafio da tequila na festa junina de 2011.

A Bernardo Leite, que revisou todo o livro e vive me emprestando dinheiro via FMI - o Fundo Monetário Irmão.

A Maico Melo, que finalizou os arquivos do livro e não é à toa que tem o mesmo sobrenome do Felipe Melo.

A Alex Mineiro, pelos gols no Brasileiro de 2001. Sempre é tempo de agradecer.

A meu pai, minha família e amigos, que talvez digam que gostaram desse livro só para não me deixar triste.

A todas pessoas que me ajudaram a fazer este livro, mesmo que seja depois de eu ter escrito este texto de agradecimento.

A todos que tiveram paciência de ler tudo, inclusive o texto de agradecimento.

A quem não teve paciência de ler tudo, mas tentou.

A vó Lenira, que eu queria homenagear com um texto neste livro. Mas fui incapaz de escrever algo à altura.

Muito obrigado.



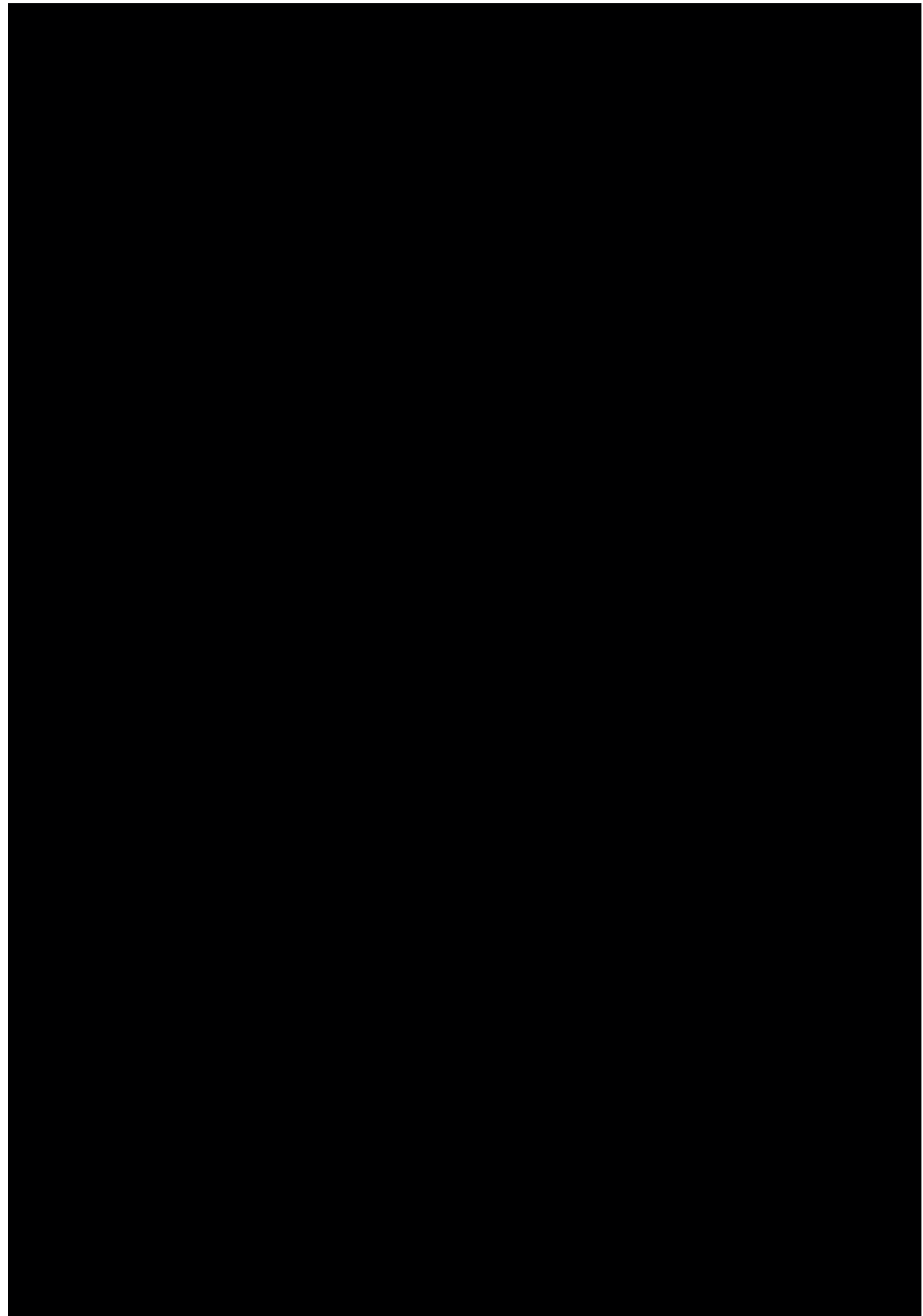




Foto: Chico de Deus

**Bruno Rego Barros de Almeida Leite** nasceu em Curitiba no dia 15 de janeiro de 1986, é redator publicitário e esse livro já fala demais dele. Então segue abaixo um trecho da letra do hino do Estado do Paraná.

*Entre os astros do Cruzeiro  
És o mais belo a fulgir!  
Paraná! Serás luzeiro!  
Avante! Para o porvir!*

*O teu fulgor de mocidade  
Terra, tens brilho de alvorada  
Rumores de felicidade  
Canções e flores pela estrada*

*Rumores de felicidade  
Canções e flores pela estrada!*